Avaliação do potencial para implantação de um programa de fomento à pecuária de cria sustentável na região Norte do Tocantins

Foto: Embrapa

Levantamento de campo: Aridouglas Araujo
Preparação do relatório: Mayara Costa
Supervisão: Laurent Micol

Piracicaba – SP e Araguaína – TO, Novembro de 2024

CONTEXTO

O Instituo Arandu está desenhando um programa de promoção da intensificação sustentável da pecuária em pequenos produtores de cria na região norte do Tocantins. Esse programa visa garantir o fornecimento de bezerros de qualidade e origem rastreada para a empresa Caaporã Agrosilvopastoril e outras que possuirem operações de recria e engorda sustentável e de baixo carbono na região.

O programa consiste em estruturar uma parceria de fomento à produção de bezerros, onde o comprador poderá oferecer:

- Assistência técnica gratuita e empréstimo, a ser pago em bezerros, para implantação de um módulo de intensificação na fazenda parceira, e implantação gradual da identificação individual dos bezerros e da reprodução por IATF;
- Compromisso de compra de toda a produção de bezerros dos próximos 3 anos, a preço de mercado, com o pagamento de uma bonificação em troca dos direitos aos créditos de carbono a serem gerados na fazenda pelo projeto;
- Caso houver interesse do produtor, fomentar o plantio florestal (de eucalipto e/ou paricá) em sistema silvopastoril ou em algum pequeno talhão.

Em contrapartida, o parceiro de cria deverá assumir os seguintes compromissos:

- Não realizar novos desmatamentos na fazenda;
- Contribuir com recursos próprios no investimento no módulo de intensificação, na altura de aprox. 20% do custo total, seja em horas-máquina, mão de obra ou insumos;
- Entregar bezerros em pagamento do empréstimo concedido para a implantação do projeto, com cronograma a ser acordado entre as partes;
- Venda da produção de bezerros para o comprador, pelo prazo da parceria, com referência de valor de mercado e uma bonificação a ser definida pela produção de baixo carbono;
- Entrega (venda) da produção de babaçu para a Tobasa.

A parceria poderá ser feita prioritariamente em propriedades onde tenha ocorrência significativa de babaçu, seja feita a exploração ou não – sendo que, em sendo feita a parceria, necessariamente teria que ser feita a exploração do babaçu e venda para a Tobasa, mediante a devida remuneração.
As fazendas precisam possuir um curral e não podem ter produção em áreas de desmatamento recente (posterior a 2012).

OBJETIVO

Nesse contexto, o Instituto Arandu realizou um levantamento com uma pequena amostra de produtores de cria com área de 50 a 100 ha de pastagens, visando avaliar o potencial para o programa proposto, por meio do levantamento em campo das seguintes informações:

- perfil socioeconômico e histórico dos produtores na região;
- características gerais do seu sistema de produção (situação das pastagens, lotação animal, taxa de prenhez/ nascimentos/ desmama, padrão genético práticas de reprodução, etc.);
- modo de comercialização dos bezerros (se diretamente ou via algum intermediário), e referência de preço utilizada;
- potencial interesse em uma parceria com a Caaporã, e em quais condições;
- existência e funcionamento da coleta do babaçu, inclusive do ponto de vista comercial.

ATIVIDADES REALIZADAS

Para avaliar o potencial de um programa de fomento à intensificação sustentável da pecuária de cria na região norte do estado do Tocantins, foram realizadas visitas in loco e entrevistas com 8 proprietários de fazendas localizadas em 5 municípios da região no período de 09 a 15 de novembro de 2024.
As entrevistas seguiram um roteiro pré-estabelecido a partir de um questionário elaborado com o intuito de levantar as informações necessárias descritas anteriormente. O questionário utilizado se encontra em anexo no presente documento (anexo I) e é composto por 12 seções: Identificação da fazenda; Descrição das áreas; Babaçu; Dados gerais sobre o rebanho; Dados reprodutivos do último ano; Dados reprodutivos; Descrição das pastagens; Estrutura; Nutrição; Comercialização; Parceria e Registros Fotográficos.

Posteriormente à realização das entrevistas, foi elaborado o presente relatório visando compilar as informações levantadas e responder às questões descritas no objetivo.

IDENTIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES AMOSTRADAS

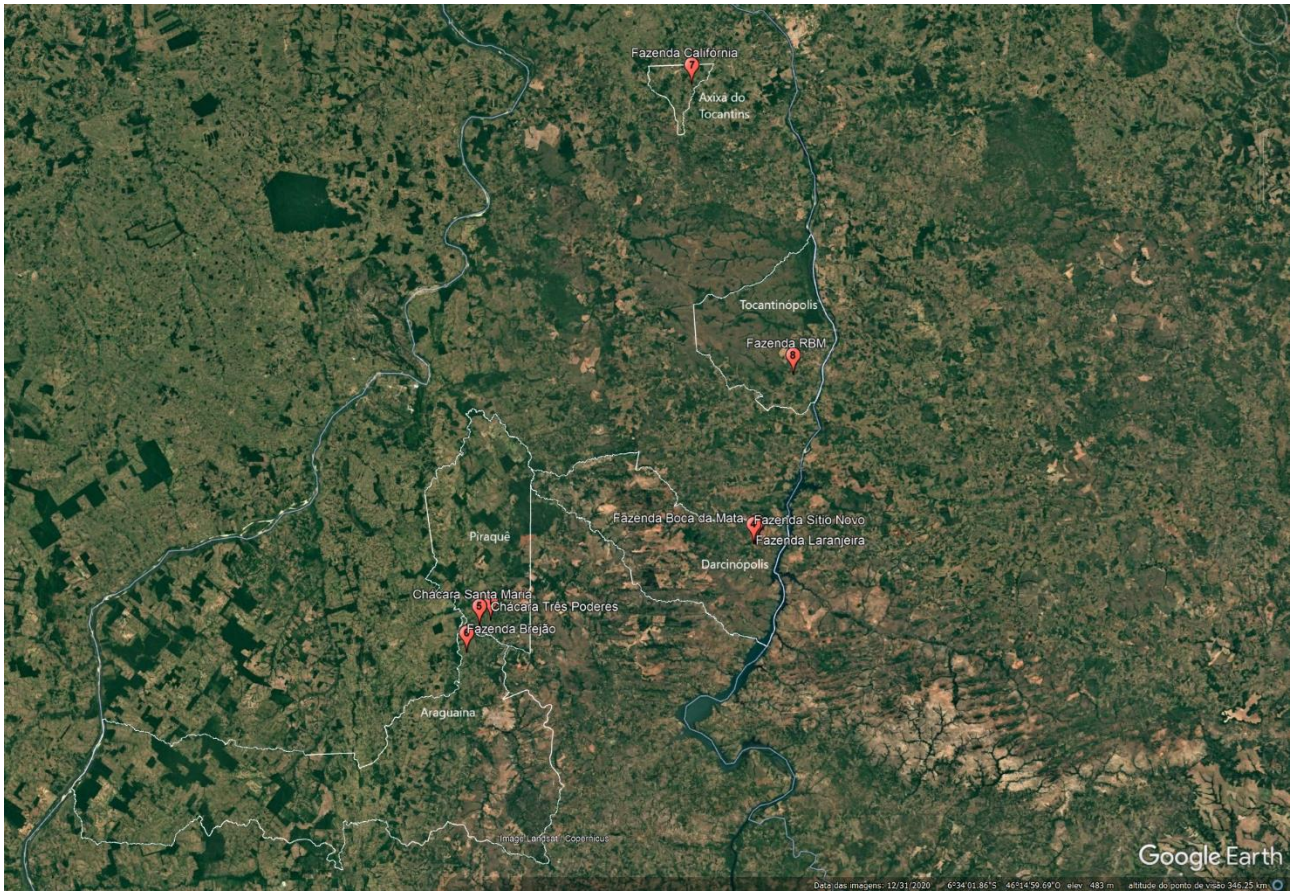
Tabela 1 – Identificação das propriedades entrevistadas

Id	Nome da fazenda	Município	Área de pastagem (ha)	Qtd. de vacas
1	Chácara Três Poderes	Piraquê	55	24
2	Fazenda Laranjeira	Darcinópolis	100	180
3	Fazenda Boca da Mata	Darcinópolis	80	120
4	Fazenda Sítio Novo	Darcinópolis	40	80
5	Chácara Santa Maria	Piraquê	70	70
6	Fazenda Brejão	Araguaína	80	120
7	Fazenda Califórnia	Axixá do Tocantins	33	105
8	Fazenda RBM	Tocantinópolis	130	150

Nota: a identidade dos proprietários foi omitida deste relatório por motivo de proteção de dados pessoais

LOCALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES

Figura 1 – Localização das propriedades amostradas no norte do Tocantins



PERFIL SOCIOECONÔMICO E HISTÓRICO NA REGIÃO

Os oito proprietários entrevistados revelam ligação familiar com a atividade pecuária, com a predominância de propriedades herdadas. Seis dos entrevistados (1, 2, 3, 4, 6 e 8) herdaram suas propriedades, indicando a continuidade da produção ao longo de gerações, destacando o produtor 7 que atua há vinte anos na região e o produtor 8 que atua desde a década de 90. Entre os entrevistados, o produtor cuja propriedade foi herdada do avô (2), destaca que enfrenta desafios devido à especulação imobiliária na região, o que pode levar à venda ou arrendamento caso o desempenho não seja otimizado. Um dos entrevistados (5) possui trajetória distinta, sempre atuou em fazendas, porém adquiriu sua primeira propriedade no Pará, que vendeu há cinco anos para comprar a atual, quando mudou-se com a família para o Tocantins.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

As propriedades entrevistadas são todas focadas na atividade de cria. Na maioria, possuem rebanho exclusivo de corte, exceto duas propriedades (1, 5) que também possuem vacas leiteiras. Trabalham com lotação relativamente alta (entre 1,5 e 2,5 UA por hectare), com piquetes de 5 a 15 hectares.

A técnica de reprodução utilizada na maioria das propriedades é a monta natural sem estação de monta definida, sendo que três propriedades (2, 7, 8) já utilizam inseminação artificial. As taxas de natalidade e de desmama indicadas são muito variáveis, com metade das propriedades com taxas abaixo ou próxima de

50% e a outra metade entre 60 e 75%. No entanto, há incertezas quanto a esses indicadores, pois as fazendas não possuem registro sistemático, nem identificação individual ou sistema de gestão de rebanho.

Todas as propriedades amostradas apresentaram significativa superlotação, levando à rápida degradação da capacidade de suporte das pastagens, sendo que em apenas uma propriedade é feita correção e adubação das pastagens. Todas apresentam potencial para implantação de uma unidade de intensificação.

A nutrição empregada é o sal mineral, em alguns casos misturado com sal branco.

Em termos de infraestrutura, todas as propriedades amostradas possuem curral (o que foi um critério para seleção delas), e apenas três delas (6, 7, 8) possuem tronco e balança.

VENDA DOS BEZERROS

A venda de bezerros nas propriedades entrevistadas é majoritariamente realizada por meio de atravessadores, sendo todos os animais comercializados por unidade. Os produtores (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) relataram não realizar vendas diretas para frigoríficos, baseando a pesquisa de preço com vizinhos, possíveis compradores ou compradores anteriores. Apenas o produtor 8 mencionou que, em raras ocasiões, vende diretamente para o frigorífico. Um fator interessante no diálogo é a necessidade de compradores diretos. Todos relataram dificuldade de comercialização, necessitando vender a atravessadores.

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE BABAÇU

A presença do babaçu foi constatada em todas as oito propriedades entrevistadas, mas sua utilização é limitada. Em cinco propriedades (2, 3, 4, 5 e 6), apesar da ocorrência natural, não há coleta e apenas dois produtores afirmaram saber da possibilidade de comercialização para a Tobasa. Já nas propriedades 7 e 8, a coleta ocorre, mas de forma não comercial pelo produtor. Na propriedade 7, parte do babaçu é utilizado em ração e coletado por diaristas, enquanto terceiros realizam a coleta gratuita e comercializam de forma independente, sem envolvimento do proprietário. Na propriedade 8, a coleta é feita exclusivamente por moradores da região, sem remuneração ou envolvimento do proprietário na comercialização.

INTERESSE EM PARCERIA COM A CAAPORÃ

Todos os entrevistados demonstraram interesse pelo empréstimo para implementar uma unidade de produção intensificada, a ser pago em bezerros em até três anos, e arcar com 20% do valor do investimento. No entanto, os produtores 4 e 5 demonstraram preocupação com o pagamento do empréstimo, o primeiro por nunca ter acessado nenhum tipo de crédito e o segundo em relação ao prazo de 3 anos para o pagamento (“medo do endividamento”). O produtor 7 destacou o interesse pela assistência técnica, visto que já registrou prejuízo em tentativa anterior de intensificação e o produtor 4 destacou que boa parte das áreas já precisam de reforma.

A maioria dos entrevistados demonstrou interesse na implantação de um sistema silvopastoril, com exceção de duas propriedades (6, 7) que já têm uma grande quantidade de árvores e/ou pés de babaçu adultos nas pastagens.

Em relação à parceria para comercialização, todos os produtores demonstraram bastante interesse, principalmente pela possibilidade de eliminar atravessadores e acessar mercados diretos (1, 3, 6, 7 e 8). Um produtor (4) destacou esse interesse mesmo que a parceria para a intensificação não dê certo, visto a dificuldade em comercializar os animais. Outro produtor (5) destacou que seus bezerros são desvalorizados na comercialização por não possuir volume com lotes em torno de 15 animais.

Nenhum dos produtores possui visão clara sobre um balizador de preço do bezerro, mas no geral apontam para o valor médio da região ou de algum boletim confiável. Também não apontam a pretensão de desmatar nos próximos anos e de um modo geral desconhecem crédito de carbono.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO PARA SELEÇÃO DE PROPRIEDADES PARCEIRAS CAAPORÃ

Nome da fazenda:

Nome do Produtor:

CPF:

Data da visita:

Nome do responsável pela visita:

Localização:

Número do CAR:

Há quanto tempo produz no Tocantins (descritivo)?

1. **Descrição das áreas**
   - 1.1. Área Total (ha):
   - 1.2. Área de pastagem (ha):
   - 1.3. Área de capineira (ha):
   - 1.4. Açudes e represas (quantidade):
   - 1.5. Reservatórios:
   - 1.6. Poço artesiano:
   - 1.7. APP preservada:
   - 1.8. Área nativa (ha):
   - 1.9. Qual a área desmatada após 2012?

2. **Babaçu**
   - 2.1. Presença do Babaçu:
     - 2.1.1. Na área nativa?
     - 2.1.2. Na pastagem?
   - 2.2. É feito a coleta do babaçu?
     - 2.2.1. ( ) Sim, coleta para uso próprio;
     - 2.2.2. ( ) Sim, coleta para terceiros;
     - 2.2.3. ( ) Não.
   - 2.3. Caso houver coleta, qual a quantidade coletada anualmente e a finalidade?
   - 2.4. No caso de coleta para terceiros:
     - 2.4.1. ( ) Quem coordena a coleta?

2.4.2. ( ) Quem executa a coleta?

2.4.3. ( ) Há remuneração para o produtor? Se sim, quanto (base de cálculo e valores)?

2.4.4. ( ) Qual a remuneração para os coletores (caso souber)?

2.4.5. ( ) Não possui uso.

3. Dados Gerais sobre rebanho

3.1. Raça predominante?

3.2. Quantidade de vacas?

3.3. Quantidade de novilhas (8 a 24 meses)?

3.4. Quantidades de bezerras?

3.5. Quantidade de reprodutores?

3.5.1. Registrados:

3.5.2. Não registrados:

3.6. Quantidade de machos desmamados (garrotes)?

3.7. Quantidade de Bezerros?

3.8. Possui vacas leiteiras ou dupla aptidão?

4. Dados Produtivos do último ano

4.1. Número de nascimentos?

4.1.1. Machos:

4.1.2. Fêmeas:

4.2. Número de bezerros desmamados por ano?

4.3. Mortalidade (quantidade)?

4.4. Realiza pesagem na desmama?

4.5. Os animais são numerados?

4.6. Quantidade de animais comercializados por categoria (por ano):

4.6.1. Bezerros?

4.6.2. Bezerras?

4.6.3. Novilhas?

4.6.4. Garrotes?

4.6.5. Vacas?

5. Dados reprodutivos

5.1. Métodos de reprodução:

5.1.1. ( ) Inseminação artificial.

5.1.2. ( ) Monta natural?

5.2. Realiza diagnóstico de prenhez?

5.3. Descarta vacas vazias?

5.4. Usa estação de monta?

5.5. Em caso de rebanho leiteiro aceitaria a monta ou inseminação com raças de corte (Nelore, Tabapuã ou Angus por exemplo)?

6. Descrição das pastagens

6.1. Possui quantos piquetes?

6.2. Qual o tamanho médio dos piquetes?

6.3. Qual o tamanho do maior piquete?

6.4. Qual o tamanho do menor piquete?

6.5. Quais variedades de capim possui na propriedade? Qual a variedade principal?

6.6. Possui piquetes em áreas úmidas? Qual o tamanho da área?

6.7. Usa em algum momento adubação (formação, reforma ou manutenção)?

6.8. Usa ou já usou em algum momento a correção do solo?

6.9. Descrição da ocupação por ervas daninhas (análise in loco):

6.10. Descrição da qualidade do pasto (análise in loco):

6.11. Percepção do tempo de permanência, descanso e lotação dos piquetes (descritivo):

6.12. Qual a textura do solo predominante?

6.13. Possui áreas aptas para intensificação?

6.14. Tem interesse em implantar um Sistema Silvopastoril no futuro?

7. Estrutura

7.1. Possui curral?

7.2. Possui estrutura de contenção no curral?

7.3. Possui balança?

7.4. Qual o estado de conservação das cercas atuais?

7.5. Possui corredor de acesso ao curral?

7.6. Possui cocho coberto (quantos)?

7.7. Possui estrada de acesso para carretas?

8. Nutrição

8.1. Usa sal mineral de procedência?

8.2. Usa ração em alguma categoria ou época do ano?

8.3. Qual estratégia é utilizada para o período seco?

9. Comercialização

9.1. Quem é o principal comprador?

9.2. Vende direto para o frigorífico?

9.3. Os bezerros são comercializados por unidade ou peso?

9.4. Onde ou com quem pesquisa o preço na hora da comercialização?

9.5. Caso venda o Babaçu, qual o valor das últimas comercializações

9.6. Quem é o comprador do Babaçu?

10. Parceria

10.1. Aceitaria receber um empréstimo para implantar uma unidade de produção intensificada de aprox. 25 ha, a ser pago em bezerros em 3 anos, com assistência técnica gratuita por 2 anos?

10.2. Aceitaria arcar com contrapartida (em mão de obra, horas/máquina ou insumos) de 20% do valor do investimento na unidade de produção intensificada?

10.3. Tem interesse em parceria de comercialização com a CAAPORÃ, com possível bonificação pela origem sustentável do bezerro?

10.4. Qual seria na sua visão um balizador para o preço do bezerro?

10.5. Tem pretensão de desmatar nos próximos anos?

10.6. Conhece o crédito de carbono?

11. Registros Fotográficos